

## HIPOPLASIA DO ESMALTE: REABILITAÇÃO UNITÁRIA RESTAURADORA ESTÉTICA

Guilherme de Santana Sande\*  
Hildes Cristina Santos da Silva\*\*  
Luzia Silva Passos Carneiro Soares\*\*\*  
Samantha da Silva Pinto Peixoto\*\*\*\*

O esmalte é um tecido originado do ectoderma que recobre a coroa do dente. Formado pelo órgão dental através do epitélio interno, estas células, antes de começarem a formação do esmalte, no estágio de campânula, sofrem modificações quanto a forma: de células cúbicas (epitélio de revestimento), assumem a forma cilíndrica e se diferenciam em ameloblastos (epitélio secretor) que produzem a matriz do esmalte. O processo biológico de formação do esmalte dentário é bastante complexo, entretanto, bem coordenado e que engloba duas fases: maturação e secreção. O desenvolvimento do esmalte é sintetizado por ameloblastos, células epiteliais, que expressam um conjunto fundamental de genes que codificam a produção de proteínas essenciais para a formação do tecido dentário. Na etapa que precede a formação dos tecidos duros (dentina e esmalte), o órgão do esmalte originado do epitélio estratificado oral primitivo, consiste de quatro camadas: o epitélio externo do órgão dental, o retículo estrelado, o estrato intermediário e o epitélio interno do órgão dental (camada ameloblástica). A Hipoplasia do esmalte apresenta como características clínicas, manchas brancas, podendo variar até a descoloração dos dentes, variando da coloração amarelo à marrom escuro, e em alguns casos a alteração pode se manifestar clinicamente como sulcos ou depressões, ou até mesmo, falta parcial ou total da superfície do esmalte, com exposição dentinária em alguns pontos, podendo apresentar sensibilidade, estética insatisfatória, má oclusão, bem como predisposição à cárie dentária. Dentre as causas que acarretam anomalias de desenvolvimento do esmalte, podem-se mensurar etiologias locais e/ou gerais, a exemplo de infecção local ou trauma, hipoplasias cronológicas, sífilis congênita, por ingestão excessiva de íons fluoreto durante o período de formação dentária e amelogênese imperfeita. O estudo tem por objetivo relatar um caso de hipoplasia do esmalte. A depender do nível de severidade dessa anomalia, são utilizados diversos protocolos de tratamento que vão desde o clareamento a restaurações estéticas diretas e coroas unitárias. Adotou-se, portanto, um tratamento restaurador estético na unidade dentária com hipoplasia. Ao término do procedimento, devolveu-se a oclusão em conjunto com a função mastigatória, restabelecendo a harmonia estética, proporcionando a devolução da autoestima da paciente.

**Palavras-chave:** Hipoplasia do Esmalte. Restauração Estética. Resina Composta.

---

\* Graduando no Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza. guilhermessande@gmail.com.

\*\* Graduanda no Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza.

\*\*\* Graduanda no Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza. luziapassoares@hotmail.com.

\*\*\*\* Docente do Bacharelado em Odontologia na Faculdade Maria Milza. samanthapexoto@gmail.com.